



Ficha Técnica

Autoria do texto:
Dafylla Kelly Silva Oliveira

Ilustrações:
Dafylla Kelly Silva Oliveira

Elaboradas *online* no site tagul.com

Orientadora:
Milena Coelho Fernandes Caldato

Este Produto Educativo – Guia de Bolso é componente da dissertação de mestrado profissional, com título Práticas de educação em saúde: experiências e reflexões de profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) de municípios de uma região de saúde do Tocantins. Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (UEPA).

Apresentação

Este guia de bolso sobre o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) é destinado a todos os profissionais que atuam na Atenção Básica (AB) e pretende contribuir com o processo de qualificação das equipes de AB.

O guia foi elaborado após pesquisa realizada com profissionais atuantes no NASF no estado do Tocantins, aos quais agradecemos a participação e contribuições. É também um produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia (ESA - UEPA).

Ele apresenta de forma resumida algumas questões e dúvidas comuns sobre o NASF. Assim, para aprofundamento sobre o tema recomendamos consulta aos manuais oficiais já publicados.

Dessa forma, o guia espera colaborar no processo de Educação Permanente dos profissionais da AB, especialmente equipes de NASF e Equipes de Saúde da Família, podendo também ser uma ferramenta de consulta para graduandos da área da saúde.

Sumário

Lista de Abreviaturas e Siglas	5
1. Introdução	6
2. O que é o NASF?	9
3. Quais profissionais podem fazer parte do NASF?	10
4. O que são e quais as modalidades de NASF?	12
5. Qual papel do NASF na Atenção Básica?	15
6. Quais as atribuições e serviços realizados?	16
7. O que é Apoio Matricial?	18
8. O que é Projeto Terapêutico Singular (PTS)?	22
9. ESF e NASF... O desafio de trabalhar em equipe.	24
10. NASF e as ações de Educação em Saúde...	26
11. E as Redes? Qual a participação do NASF?	30
Referências	34

Quadro 1. NASF 1

Nº de equipes vinculadas	Somatória das cargas horárias profissionais	Financiamento Federal (mensal)
5 a 9 ESF* e/ou EAB** populações específicas***	Mínimo 200 h/semanais. Cada ocupação deve ter, no mínimo, 20h e, no máximo, 80h/semanal.	R\$ 20.000,00

Quadro 2. NASF 2

Nº de equipes vinculadas	Somatória das cargas horárias profissionais	Financiamento Federal (mensal)
3 a 4 ESF* e/ou EAB** populações específicas***	Mínimo 120 h/semanais. Cada ocupação deve ter, no mínimo, 20h e, no máximo, 40h/semanal.	R\$ 12.000,00

Quadro 03. NASF 03

Nº de equipes vinculadas	Somatória das cargas horárias profissionais	Financiamento Federal (mensal)
1 a 2 ESF* e/ou EAB** populações específicas***	Mínimo 80 h/semanais. Cada ocupação deve ter, no mínimo, 20h e, no máximo, 40h/semanal.	R\$ 8.000,00

*ESF – Equipe Saúde da Família
 **EAB – Equipe de Atenção Básica
 ***EAB Populações específicas (equipe consultório de rua, equipe ribeirinha e fluvial)

#Não é possível implantar mais de uma modalidade no mesmo município com incentivo financeiro;
 #Ex.Um município com 27 equipes de Atenção Básica/Saúde da Família pode ter até 5 equipes de NASF 1 (dividir nº de equipes por 5, que é o mínimo a ser apoiado por um NASF modalidade 1).
 #Número máximo de NASF 2 que o município pode ter: 01
 #Número máximo de NASF 3 que o município pode ter: 01.

Fonte: Portaria nº3.124 de 2012; Caderno de Atenção Básica nº39, 2014.

5 Qual papel do NASF na Atenção Básica?



Os principais objetivos do NASF são:

- I - Contribuir para o aumento da capacidade de cuidado das equipes apoiadas;
- II - Ampliar a oferta de serviços e ações na Atenção Básica (AB);
- III - Aumentar a resolutividade e a qualidade da AB, em conjunto com as EAB/ESF.
- IV - Contribuir na articulação com outros pontos de atenção da rede de saúde;
- V - Atuar como um apoio especializado na AB, considerando que não é porta de entrada para os usuários.

6 Quais as atribuições e serviços realizados?



O NASF possui dois públicos-alvo:

Equipes de AB/SF

Usuários

Portanto, os serviços devem ser organizados para atender as demandas dos dois públicos de forma equilibrada;

Com isso, é orientado que o NASF atue em duas dimensões de apoio matricial:

Técnico-pedagógica

Clínico-assistencial

↓

Apoio educativo com e para as equipes apoiadas.

↓

Ação clínica direta com usuários.

Colocando o Apoio Matricial em prática: Algumas Ferramentas...

- Trabalho com grupos junto com as equipes de AB (terapêuticos, de convivência, operativos, temáticos para educação em saúde).
- Projeto Terapêutico Singular (PTS), construído em reuniões com a equipe de AB.
- Genograma.
- Ecomapa.
- Atendimento domiciliar compartilhado.
- Atendimento compartilhado.
- Educação Permanente em Saúde (EPS)

Veja em mais detalhes no Caderno de Atenção Básica nº 39 (BRASIL, 2014).



8 O que é Projeto Terapêutico Singular (PTS)?

- ✓ É um instrumento de organização do cuidado em saúde. Pode ser definido como um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, destinada a um sujeito individual ou coletivo (família);
- ✓ Resulta da discussão de uma equipe interdisciplinar, que pode ser apoiada pelo NASF, com a participação do usuário;
- ✓ Geralmente destinado às situações complexas, um PTS deve ser construído de forma coletiva, em reuniões para discussão, compartilhamento e corresponsabilização das ações.

Quatro passos para a construção de um PTS:

Diagnóstico e análise

- Avaliação ampla do sujeito, considerando aspectos físicos, psíquicos e sociais.
- Analisar riscos, vulnerabilidades, potencialidades;
- Identificar questões sobre a família, trabalho, cultura, rede social.

Definição de ações e metas

- Definir propostas de curto, médio e longo prazo, que serão discutidas e negociadas com o usuário e ou responsável para uma melhor adesão.

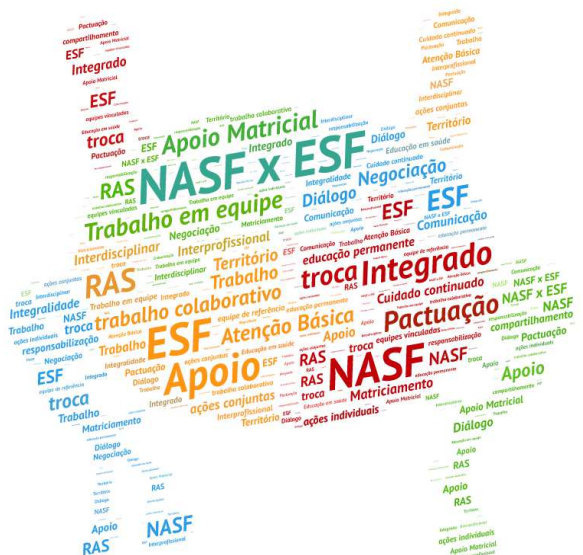
Divisão de responsabilidades

- Importante definir as tarefas de cada um (usuário, equipe de AB e Nasf); Definir também o profissional que irá assumir a gestão do PTS.

Reavaliação

- Discute-se a evolução do caso e se farão as devidas correções de rumo, caso sejam necessárias.

9 Relação ESF e NASF... O desafio de trabalhar em equipe.



Para que a lógica do Apoio Matricial funcione, o trabalho em equipe deve ser a cada dia fortalecido.

- ✓ Com a chegada de novos profissionais na AB, todos têm o desafio de construir uma relação de trabalho mais *colaborativa*, que tradicionalmente não está colocada na organização dos serviços de saúde.
- ✓ É importante que na implantação do NASF, a equipe de referência participe desde o planejamento até a organização do processo de trabalho e fluxos desta equipe.
- ✓ Estratégias de educação permanente para discussão sobre o papel do NASF, diretrizes, apoio matricial, prioridades do município podem contribuir para uma melhor compreensão a respeito e para não favorecer desvios do papel do NASF (Ex. Com rodas de conversa).

10. NASF e as ações de Educação em Saúde...



- ✓ **Os profissionais do NASF podem atuar na Educação Permanente em Saúde (voltada para profissionais).**

A educação permanente se refere a ações educativas voltadas a profissionais e construídas a partir da problematização do processo de trabalho, com objetivo de troca de saberes, discussão, reflexão e a transformação das práticas profissionais e dos próprios serviços.

- ✓ **Os profissionais do NASF podem atuar na Educação em Saúde para a população.**

Sem dúvida, um dos desafios mais mencionados pelos profissionais é em relação à dificuldade de realização de ações de educação em saúde voltadas à população.

É importante refletir sobre quais modos de fazer educação em saúde estão guiando as ações realizadas:

- Um modo impositivo, no qual o profissional de saúde é detentor do conhecimento e o transmite aos usuários passivos?
- Ou um modo participativo, com diálogo, trocas, valorização dos saberes e singularidades, com acolhimento, escuta, apoio, espaço para reflexão?

As diretrizes do NASF recomendam a valorização da Educação Popular em Saúde nas práticas educativas com a população.

A educação popular em saúde é uma estratégia de mediação do processo educativo que faz crítica ao modelo reducionista de educação, com práticas impositivas, prescritivas de comportamentos e distantes da realidade da população. Assim, aposta no método da problematização, na reflexão crítica, no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento, com respeito e cooperação entre os saberes populares e científicos.

- ✓ Outra articulação que o NASF pode contribuir é na **integração** das equipes de AB com serviços de outros setores (ações intersetoriais).
- ✓ Atuar de forma intersetorial é reconhecer que a produção da saúde tem relação com outras políticas: educação, segurança, cultura, habitação, assistência social, transportes, lazer, esportes, entre outros.

Exemplos de pontos principais de articulação e atuação (saúde e outros setores):

- CAPS
- CRAS e CREAS
- Conselhos Tutelares
- Centros de Convivência
- Residências Terapêuticas
- Hospitais e Serviços de Urgência e Emergência
- Academias da Saúde
- Equipes de Consultórios na Rua
- Programa Saúde na Escola (PSE)

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: MS, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Cadernos de Atenção Básica, n.27. Brasília: MS, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM n.2488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM n. 3124, de 28 de dezembro de 2012**. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a modalidade NASF 3, e dá outras providências. Brasília: MS, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Cadernos de Atenção Básica, n.39. Brasília: MS, 2014.

CUNHA, GT.; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.20, n.4, p.961-970, 2011.

GAZZINELLI, MFC. **Educação em Saúde**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MOURA, RH; LUZIO, CA. O apoio institucional como uma das faces da função apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF): para além das diretrizes. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 18, supl. 1, p. 973-986, 2014.

OLIVEIRA, MM, CAMPOS, GWS. Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 229-238, 2015.